

Acaba disputa por Samambaia

Ivaldo Cavalcante 1º.8.88

A disputa que há dez anos existe entre a Superintendência de Construção e Administração Imobiliária (Sucad) e a Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap) pelas terras de Samambaia está próxima do fim. A previsão é do consultor geral do DF, José Milton Ferreira, ao informar que amanhã a Secretaria de Planejamento da Presidência da República (Seplan), órgão responsável pela Sucad, deverá anunciar a forma jurídica que encontrou para liberar o GDF de indenizar o Governo Federal pelo dinheiro que foi gasto na infraestrutura da região.

Segundo o consultor, a solução começou a aparecer cerca de um mês durante um jantar entre o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu e o governador Joaquim Roriz em Aguas Claras. No encontro, o governador explicou a importância de Samambaia para seu governo, analisou a pendência jurídica que pesa sobre a área e conseguiu do titular da Seplan o compromisso de viabilizar jurídica-

mente a solução do problema.

Pendência antiga

O perdão da dívida foi uma alternativa descartada ao longo dos dez anos da disputa pelos representantes da Sucad, que afirmavam que tinham que explicar ao Tribunal de Contas da União (TCU) os NCz\$ 1,26 milhão — valores atuais — que foram investidos em Samambaia. A reivindicação do órgão era de que o montante fosse devolvido ou então a área fosse entregue ao órgão federal. O GDF se recusou durante todos estes anos a aceitar uma destas duas propostas alegando que, de acordo com a lei, as terras de Samambaia eram do GDF e que a União tinha investido dinheiro público em terras de terceiros, situação ilegal.

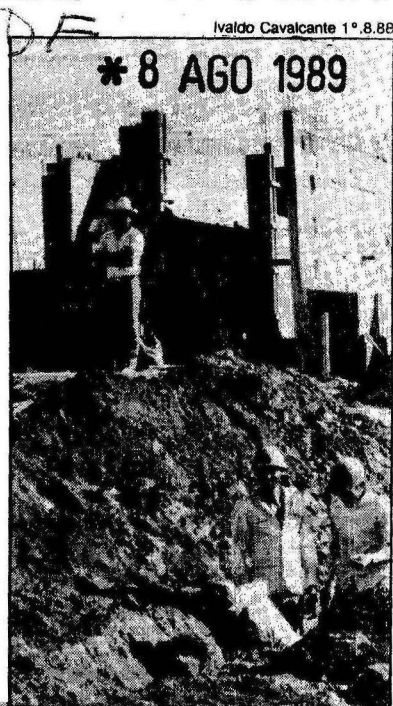
O TCU aceitava o ponto de vista do GDF e cobrava a conta da Sucad. De acordo com o consultor do DF, entretanto, o instrumento jurídico a ser elaborado agora pela Seplan zerará a dívida junto ao Tribunal e acabará com a pendência jurídica de Samambaia.

Infra-estrutura

O histórico de Samambaia dá conta que em 1976 um acodo verbal entre os titulares da Sucad e do GDF permitiu à União construir em terras da Terracap dois conjuntos habitacionais para funcionários públicos: Cidasp e C-Leste. Ao todo, seriam erguidas 17 mil 880 residências, mas o projeto foi paralisado em 1979 por contenção de gastos, apesar de ter sido construído na área galerias pluviais, poços artesianos, obras de saneamento, esgoto, terraplenagem, arruamento e cascalhamento.

Todas estas obras de infraestrutura ficaram abandonadas até 1988, quando o GDF resolveu erguer no local a cidade-satélite de Samambaia. As primeiras 2 mil 197 casas que foram erguidas na área aproveitaram benfeitorias antigas. Irritado com isso, o então superintendente Mariano Eugênio Almeida, entrou com processo na Procuradoria Geral da República contra a Terracap mas até ontem não havia parecer sobre o assunto.

JORNAL DE BRASÍLIA



GDF usou benfeitoria da Sucad